

5 de Julho de 1936

Redacção e administração: Rua dos Osorios — POVOA DE LANHOSO

Composição e impressão: Tipografia de «Povo de Lanhoso»

6 Comunismo

Sua Santidade Pio XI por varias vezes se tem referido ao comunismo em discursos, alocuções e encíclicas, mostrando que ele é inconciliável com o catolicismo pelos seus principios, meios de acção e finalidade, e que é o maior perigo dos tempos modernos para estabilidade da ordem dentro de cada nação e nas relações dumas nações com as outras.

O comunismo francês, entendendo que a palavra do Papa podia causar alarme nos seus proselitos, publicou um manifesto com o fim de rebatê-la, pretendendo fazer crer que ha um terreno comum em que comunistas e catolicos podem entender-se e dar-se as mãos uns aos outros, sem quebra dos principios por que uns e outros se orientam.

No manifesto encontram-se frases enternecedoras que mereciam ser tomadas em consideração se fossem sinceras.

«O partido comunista francês estendeu mão fraternal aos catolicos para a acção em comum, a fim de se aliviar o fardo de miséria que esmaga tantos infelizes... Quando apenas tivéssemos conseguido enxugar uma lagrima duma criança, isso bastaria para dizermos: é preciso perseverarmos nesse caminho».

O pior é que os factos estão continuamente contradizendo essas palavras de ternura e compaixão para com os que sam esmagados pelas injustiças dos poderosos.

Depois de ter lido alguns trechos do manifesto, passando poucos dias deparou-se-me na Voz da passagem seguinte, transcrita duma entrevista dada por Kerensky ao Figaro: «Nós apoderamo-nos do poder sem nenhuma guerra civil, ao passo que os bolchevistas conquistaram o país vila por vila, aldeia por aldeia».

Se a grande guerra custou à Rússia dois milhões e meio de mortos e cinco milhões de feridos, a revolução bolchevista infligiu-lhe, até 1925, perdas que excedem dez vezes as da guerra.

Racowsky, que foi embaixador em Paris e chefe da comissão russa das dividas de guerra, declarou: devo fazer constar que a guerra civil custou à Rússia vinte e cinco milhões de vidas humanas».

Quere dizer, os comunistas francezes comovem-se com as lagrimas duma criança e ficam impassíveis diante das carnificinas da Rússia. E não só ficam impassíveis, mas também trabalham por que elas se reproduzam em França.

Se o comunismo deu na Rússia os tragicos resultados que se tem visto e que causam horror em todo o mundo, uma vez estabelecido em Fran-

ça ou noutra qualquer nação, dará fatalmente os mesmos resultados.

Entre ele e o catolicismo não pode haver conciliação. Sam opostos os principios dum e doutro e diversos os meios de que um e outro lançam mão. O catolicismo procura melhorar a condição dos que sofrem miséria ou injustiça, mas reprova o odio das classes e o emprego de meios injustos para conseguir o seu fim. Não pode aprovar que uma injustiça se remedie com outra injustiça e que se atente contra as bases da sociedade.

Ainda que o comunismo chegasse a fazer a felicidade do povo—hipotese que nunca se realizará por ser contra a natureza—os meios que emprega na sua actuação, não podem ser admitidos por uma consciencia bem formada.

Por isso não pode haver terreno comum em que colaborem de acôrdo uns com outros, comunistas e catolicos.

Os comunistas limitam as suas vistas á terra, não buscam senão os bens terrenos, e para os conseguirem, empregam todos os meios, ainda os mais condenáveis. Os catolicos pelo contrario põem as suas ultimas esperanças no ceu e a este ideal superior subordinam todos os actos da sua vida. Buscam também os bens terrenos, mas com a condição de que não impeçam a consecução dos bens eternos.

Afonso.

Um caso ou acaso?

O caso trágico e arripante passou-se na Austria. Não é unico; tem-se mesmo repetido com variadas modalidades nos ultimos anos.

Nem por isso ele deixará de ser interessante e significativo. E' assim que os jornais o nararam:

«Por uma estrada nos arredores de Ralzburgo caminharam dois homens a par. Era manhã, e dirigiam-se á cidade. Numma volta da estrada, erguia-se para o ceu azul e sereno uma cruz alta de madeira.

Os homens discutiam. Pararam á beira da cruz, continuando a discutir. Um deles ergueu os punhos cerrados para a cruz numa blasfemia:

—Não há Deus. E' tudo mentira. Caia sobre mim esta cruz, se Deus existe e se Cristo morreu nela.

A cruz estalou como se resistisse ao impulso de força oculta. Ficaram atônitos aqueles dois homens, ante o estranho ruido. Foi tudo obra de segundos. A cruz oscilou, e caiu pausadamente sobre o blasfemo, sem que ele pensasse em fugir. Um grito angustioso ecoou pelos campos, e o homem morria esmagado sobre o peso do madeiro.

O outro homem soltou um grito mais doloroso, talvez. Correu inconscientemente pela estrada, preso de loucura em que se lhe afundou a razão ao presenciarem o castigo de Deus».

Lembranças... Desalentos!

(À MARIA DA CONCEIÇÃO)

Tu, quando eras pequenina,
Eras garôta, engraçada...
Inda agora... és bem traquina
—E pouco modificada!

Qual borboleta a saltar
Nos braços de tua mãe...
Não paravas de a beijar
Com muita graça, também!

Ao meu côlo, quando vinhas,
Pró da mãe logo fugias...
Pois eu dava-te palminhas...
Que, zangada..., tu não qu'rias!

Se eu te beijava, a seguir,
P'ra te vêr atrapalhada!
Ficavas logo a sorrir...
Ao meu pescôço abraçada!

Ai... «que me pica...», dizi as,
«A sua barba tão dura»...
—A isto, todos os dias,
Achava graça e ternura!

Fôste crescendo, crescendo...
Mas inda tão pequenina!
Que mesmo agora... 'stou vendo
Que ficas sempre traquina!...

Mas, afinal, eu não queria,
Por saudade... e por amor!
Vêr-te longe... dia a dia...
—Valha-me Nosso Senhor!

Na brisa d'êste momento,
Eu mando-te uma saudade...
Tão cheia de sentimento,
Como de pura amizade!

Com devoção muito ardente
—A Virgem da Conceição—
Eu peço que santamente
Te guie o teu coração!

Teus passos, sempre na vida,
Nunca deixes de levar
Por essa Virgem querida
Que sempre te hade guardar!

Depois, mais tarde, por fim,
Quando a morte me levar...
Nunca te esqueças de mim.
E por minh'alma rezar!!

Inda que por piedade...
Além de sêr gratação!
Desrêre a tua saudade...
De dentro do coração!!

Dá largas á tua dôr;
Sim... que fale o coração!
Chóra com triste amargor,
Quando vir's o meu caixão!!

Vai depois á campã fria,
Onde eu seja sepultado...
Vertêr teu pranto, Maria,
Pelo pai... idolatrado!!

Com as flôr's e a candura,
Que á campã me fôr's levar...
Desfolha com caridade,
Cheia d'amôr e doçura,
A tua imensa saudade...
Que nunca se hade apagar!

Agora, para espalhar...
Se tu quizeres, Maria,
Podes, sim, dizer á mãe
Que desfolhei n'êste dia
Um «mal-me-quer's» no jardim,
Mas que não digo a ninguém
O resultado do fim...
(Ou galinhaço também!)
Porque já basta a arrelia
—Ou seja o que ela quizer—
De me calhar... todo o dia:
Sempre... sempre... «mal-me-quer's»!
Nem uma vêz... «bem-me-quer's»!

Porto, Junho de 1936.

A.

Algo!

Será bem assim?

Apênas um pequenino reparo,
que, espero, «Rovala» não me
levará a mal.

Não posso concordar com
aquela afirmação—«mas a Trin-
dade a isso obstou».

Quem viu no Pôrto ao tempo
dos primeiros trabalhos para
a construção da Avenida dos
Aliados sabe muito bem que a
mesa da Ordem da Trindade
não fez mais que defender-se pe-
rante a ameaça de ficar para
sempre sem igreja e sem hospi-
tal. A edilidade de então é que,
por caturrice e fobia religiosa,
resolveu pôr-lhe na frente o edi-
fício para os Paços do Concei-
lho, impedindo assim que a
Avenida fôsse «um pouco mais
além». Pois ¿que mal havia em
que a Avenida terminasse na
frente duma igreja? Não teria
esta beleza suficiente? Mais!
¿Que mal havia em que contornasse
a igreja dos dois lados e
seguisse?

E note-se que por 1916 e 1917
a opinião pública no Porto era
inteiramente adversa ao projecto
hoje executado.

Diga-se isto sem intuitos de
controvérsia, mas o «Póvoa de
Lanhoso» é lido por muita gen-
te...

O dia das juventudes

Foi uma verdadeira jornada
triunfal: os mais optimistas não
se atreviam a prevê-lo melhor.

A juventude minhota mostrou
com toda a evidência que é ca-
paz de compreender o momento
que passa, que é susceptível de
disciplina, que sabe sacrificar-se
por um ideal superior. A provi-
dencial chuva de domingo deu
ênsejo a que ela mostrasse quan-
to valia.

Aparte uns pequeninos se-
nões, motivados por alguns diri-
gentes e assistentes ainda não
saberem ler, o espectáculo ofe-

recido foi superior a toda a ex-

pectativa.

Avante!

Por Cristo Rei!

Em França

Já os comunistas se não en-
tendem. A Rússia, fatora e em
grande parte responsável do
actual estado de coisas, já se
alarmou com a marcha dos acon-
tecimentos, pois vê que desta
vez jogou uma lamentável carta-
da, dando origem a que se vol-
te o feitiço contra o feiticeiro.
Daí as constantes recomendações
de moderação, as negações que
manda fazer aos «Cruzes de Fo-
go» e até aos catolicos, a triste-
za por o numero dos deputados
comunistas em França ter subido
a setenta.

E aí está o amor á revolução
social, á «redenção» dos proletá-
rios. Que na Espanha o comun-
ismo avance, não causa alar-
me á Rússia, porque Espanha
«não conta». Mas na França o
caso é mais sério. Voltada para
a esquerda, mas não bolcheviza-
da, ainda é para a Rússia um
guarda-costas perante a Alema-
nha e até perante o Japão. Po-
rém bolchevizada, o que vale a
França?

Bem sabe a Rússia, até por
experiência própria, que o com-
unismo leva á ruina total as
nações de que se apodera. Daí o
sobressalto.

Tartufos!...

Vão-se descobrindo

Além dos comunistas assanha-
dos que vagueiam por êsse país
fora e que se dão a conhecer,
apênas abrem a bôca, há mu-
itos «en capotados», principal-
mente aqui no Norte, alguns dos
quais até vão á missa aos domín-
gos e uma vez cada ano fingem
que se confessam.

Pois até estes agora se vêem
como que obrigados a desmas-
carar-se: basta falar-lhes em Ju-
ventude Católica. Ao ouvir tal
designação, ou outras semelhan-
tes, como jôcismo etc., enervam-

Congresso do Apostolado da Oração

O dia das Juventudes

Deviam realizar-se em Braga
no último Domingo as princi-
pais solenidades do Congresso
do Apostolado da Oração a que
a presença do Eminentissimo
Cardeal Patriarca e de varios
membros do Venerando Episco-
pado dava especial lustre e relê-
vo. Infelizmente a chuva e o
mau tempo vieram roubar ao
Congresso parte do seu brilho
exterior, impedindo alguns nu-
meros como a missa campal, que
se devia ter celebrado na Aveni-
na Central e que teve de ser ce-
lebrada na Sé Catedral, e a ma-
gestosa procissão, que teve de
ser adiada para terça-feira passa-
da. Ainda assim não perderam o
seu tempo os congressistas e fo-
rasteiros que naquele dia se des-
locaram a Braga, pois lhes foi
dado assistir a um espectáculo
inteiramente novo em Portugal
—o dia das juventudes, da Acção
Catolica e o coro falado, gran-
diosa representação, melhor,
grandiosa e impressionante ma-
nifestação de fé, pública, vivida,
sem respeitos humanos.

O Santo Padre está empe-
nhado em organizar em todo
o mundo, como reacção con-
tra o laicismo grosseiro e ma-
terialista que domina os indi-
viduos e os Estados; como
afirmação do primado do espi-
rito sobre a matéria; como
barreira—a única eficaz—contra
o comunismo que ameaça sub-
verter as bases e os principios
em que assenta a verdadeira ci-
vilização, que não é somente de
técnica e maquinismos, mas a
civilização cristã—o Santo Pa-
dre, diziamos, está empenhado
em organizar a Acção Católica,
participação dos leigos no Apo-
stolado da Hierarquia. Os diri-
gentes da Acção Católica em
Portugal, fieis e obedientes ao
pensamento do Papa, lançaram
mãos a obra, mas compreende-
ram que o seu trabalho para ser
verdadeiramente eficaz deveria
começar pela juventude e nesta
ordem de ideias deitaram á ter-
ra as primeiras sementes.

Os primeiros resultados estão
á vista. Passado pouco mais de
um ano de trabalho, e tratando-

se quasi só da Arquidiocese, já
no último domingo desfilaram
nas ruas de Braga cerca de 7000
jovens de ambos os sexos, gar-
bosos e disciplinados, bandeiras
desfaldadas, altivos da sua fé,
sem medo, nem acanhamento,
nem respeitos humanos. Depois
da missa dialogada na Sé Primaz
as juventudes desfilarão militar-
mente, a 7 de fundo, a caminho
do Paço, para cumprimentar o
Senhor Cardial Patriarca e os
Venerandos Prelados, que fo-
ram alvo duma calorosa mani-
festação de amor, respeito e obe-
diência. De tarde, apesar da
chuva, de novo as juventudes
desfilarão dos seus pontos de
concentração para a Avenida
Central, onde se realizou o ma-
ravilhoso côro falado, a que as-
sistiram dezenas de milhares de
espectadores, assombrados com
o que viam e ouviam! O espec-
taculo era absolutamente, inédito
em Portugal.

A chuva, em fortes bâtegas,
nada pôde contra a fortaleza e
disciplina das juventudes que a
aguentaram a pé firme, como se
nada fosse, apesar de, na sua
maioria, envergarem fatos de ve-
rão. O côro, os cânticos, os hi-
nos, os vivas daqueles milha-
res de jovens cheios de calor, de
fé, de vibração, de entusiasmo;
a calorosa manifestação de amor
à Igreja e ao Papa, ao Senhor
Cardeal e aos Bispos, impressiona-
ram fortemente a assistência e
até incrédulos que não julgavam
possível semelhante coisa em
Portugal; e vieram mostrar quan-
to a Cruzada da Acção Catolica
é necessária e oportuna no nos-
so país e os frutos que dela ha
esperar em beneficio da Igreja
e da Pátria, como barreira con-
tra o comunismo e afirmação do
sentido cristão da vida humana
em todos os seus aspectos. O
nosso arceprelado esteve repre-
sentado pelas juventudes, já or-
ganizadas, da Povôa, de Fontar-
cada, de Garfe, de Lanhoso, de
São Martinho etc.

Avante pela Acção Catolica!

27--6--36

X.

se, sacodem-se e já ninguém os

atura.
Há ainda outro sinal que, alia-
do ao precedente, faz conhecê-
los á maravilha. Em geral estes
«camaradas» gostam do «quarti-
lho», são presunçosos, alardeiam
sciência aos quatro ventos e são
estúpidos á quinta potência.

Dom Fernando.

À memória da inocente filhinha
de Sua Ex.^a o Ilustre Ministro
de Educação Nacional, Ex.^{mo} Sr.
Dr. Carneiro Pacheco

Querubim, deixaste a Terra,
Bem cruel foi essa hora,
Rompeu-te nova aurora,
Rasgando-te novos céus,
Anginho de fina essência
Por outros anjos cercado
Por êles foste levado
Ao seio do nosso Deus.

S. L.

Motivos de certa perseguição

Referem as noticias de Espa-
nha que a perseguição á religião
e ao ensino religioso se está in-
tensificando.

E' um facto que nos não sur-

preende. Entristece e atemoriza
tal attitude como sinal do des-
vairamento criminoso do inter-
nacionalismo comunista, mas não
pode causar surpresa no campo
nacionalista.

Está na lógica e até na neces-
sidade dos sistemas e ideias dis-
solventes combater e anular os
laços de solidariedade nacional,
e aquela moral verdadeira, eter-
na e imutavel, que é só por si
a maior força de resistencia que
o bolchevismo encontra nas suas
manifestações belicosas e san-
grentas ou nos traiçoeiros e as-
tuciosos processos de infiltração
e propaganda.

Toda a lei de Deus é impedi-
tiva dessa marcha vermelha de
destruição e assalto á vida das
nações, á Fé e á moral que as
rege. O comunismo é a guerra
á pátria, á familia e á religião.

Sufocar a liberdade de cons-
ciência; reduzir o individuo a
um simples instrumento de acção
despojando-o das suas crenças,
dos seus deveres e da moral e
assegurando-lhe a livre expan-
são dos mais baixos instintos;
aniquilar todas as circunstâncias
de existência da nação unidade,
caracter e tradições; resabelecer
a escravatura por meio da per-
suasão de uma felicidade egua-
litária e falsa; desprestigiar a or-
dem e implantar o terror, eis o
programa e o objectivo dessa
desoladora realidade bolchevis

CRONICA DA POVOA

Asilo de S. José

Continua a exercer-se a Caridade para com os nossos velhinhos, e bem preciso é que todos se lembrem que é um dever de consciência, de religião, cívico e de coração.

Com o asilo e com o pão que é dado na sopa diaria da Assistencia, não chega um carro de milho por mês.

Agora veio ajudar esta grande Obra o Ex.^{mo} Sr. Americo Rodrigues, desta vila, oferecendo ao nosso Asilo 12 alqueires de milho e dois de centeio.

Muito obrigado em nome dos pobresinhos, e Deus ajude tão grandes benfeitores que já tinham contribuido e abundantemente no principio para o nosso asilo com roupas, camas, etc.

Cobrança

Entregaram-nos a importância das assinaturas, cuja cobrança na sua freguesia estava a seu cargo, os Ex.^{mos} Srs: P.^o Julio Candido Rebelo, Egreja Nova; Americo A. Pereira da Fonseca, Goma; P.^o Francisco A. Pinheiro, Geraz; Maria Ramos, Feira Nova, Amare; Augusto Cesar Alves, Guilhofrei; P.^o Bento Alves, Santo Emilião; P.^o José Custodio Martins Costinha, Ventosa, Vieira do Minho; P.^o João Carvalho, Castelões; Gaspar Queiroz, Vila de Prado e P.^o Manuel Luiz de Faria, Oliveira.

—Em carta registada tambem recebemos da Sra.^a D. Margarida de Jesus Vieira, do Porto, a importancia de sua assinatura até 30 de Junho de 1937.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Banco do Minho

No tribunal de Braga começou sexta feiza o julgamento de 13 reus implicados no celebre caso daquele Banco, ha anos sucedido, e de que são arguidos uns por abuso de confiança, outros por dividendos fictícios e outros ainda por cúmplices nesses crimes. Respondem, portanto, os antigos corpos gerentes e membros do conselho fiscal do Banco dessa epoca.

Doentes

Passam retidos no leito por encomodo de saude os nossos amigos rev. David Rodrigues Novais, zeloso paroco de Fonte Arcada, e sr. Antonio Joaquim de Faria, acreditado negociante em Braga.

Folgaremos em os ver brevemente restabelecidos.

ta, que ameaça alastrar-se para alem das fronteiras misteriosas da Rússia, onde são metralhados os que tentam fugir para que não venham contar os horrores dessa *justiça social* tão venturosa e tranquila...

Explorando a efervescência do momento, o estado de exaltação politica no desvaireamento das paixões, a depressão económica e todas aquelas fáceis razões de critica e de queixa, o comunismo franca ou encobertamente vem tentando impôr-se ou preparando o terreno para se impor.

Que admira, pois, que sendo o comunismo inimigo da ordem, da civilização e da existencia das nações e tão contrário á indole, ao interesse e bem estar do povo espanhol, ataque e pretenda derrubar as suas naturaes e indispensaveis condições de paz e desenvolvimento? Por isso todos os ataques e atentados contra a unidade nacional, contra a religião e contra a moral, contra a ordem e contra as tradições, enfim, contra todos os elementos de vida e engrandecimento, aparecem como processos e consequencias lógicas e naturaes desse comunismo nascente e ameaçador, que vem oferecendo uma pálida demonstração dos horrores e das crueldades de que é capaz o seu espirito de destruição e de morte.

Romaria do Pilar

Correu pacifica e sem alteração da ordem a efectuada no passado dia 29 de junho no alto do Pilar e no local do Senhor do Horto.

Houve bastante concorrência de forasteiros, bonita iluminação, principalmente na frontaria do santuario do Pilar, castello de Lanhoso e mosteiro do Horto, e variado fogo do ar, que agradou.

O certame entre a musica dos Bombeiros Voluntarios desta vila e a de Gandra, do concelho de Ponte de Lima, satisfaz a curiosidade dos amigos da arte de Mozart, pois ambas se apresentaram bem.

A solenidade de igreja e a procissão do dia e da vespera estiveram imponentes, assistindo a elas muitos fieis. Fez o panegirico de Nossa Senhora o laureado orador sacro rev. José Antonio Dias, dignissimo abade dessa vila.

Confraria de Nossa Senhora de Porto d'Ave

Por alvará do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito, acaba de ser nomeada uma nova Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora de Porto d'Ave, erecta na freguesia de Taíde, deste concelho, composta dos seguintes cidadãos:

Efectivos—Dr. Francisco de Vieira e Brito, Antonio Pereira da Silva Araújo, José Batista Vieira, Arlindo Victor da Silva Moreira, João Manuel Fernandes, José Maria de Matos Cruz e Angelino Augusto de Carvalho.

Substitutos—Antonio João da Cruz Matos, José Gonçalves Gomes, Cesar Salvador de Matos Cruz, Manuel José Lopes, João Alves Vieira e Joaquim Gonçalves de Macêdo.

Aniversarios

Festivos—Dia 7, o da sr.^a D. Maria do Ceu Vieira Peixoto, residente em Barcelos, e o do rev. José Maria da Costa Lopes, de Rio Caldo, Terras de Bouro; dia 9, o do sr. Calixto Joaquim Guimarães, da casa da Cramusca, em Fonte Arcada, e o 5.^o da menina Maria Emilia, filha do sr. Artur Melquisedech Sampaio Vieira, desta vila; dia 10, o da sr.^a D. Florentina de Freitas Sampaio Fernandes, da casa do Redondo, em Vilela; e dia 11, o do marido da mesma sr. Calixto José Almeida Fernandes.

Fúnebres—Dia 8, o 8.^o da sr.^a D. Maria Amalia Pinheiro Queiroga, desta vila, e o 1.^o do sr. José Augusto da Silva (José do Ismael), artista, da Portela; dia 9, o 23.^o do sr. Manuel Antonio Vieira, da casa da Pedreira, em Verim, e o 17.^o do sr. Adelino José Alves da Mota, do logar do Pinheiro; dia 10, o 1.^o da sr.^a Maria Felizarda de Castro, do logar de Valdemil; dia 11, o 1.^o do illustre Bispo de Lamego e nosso presado conterraneo sr. D. Francisco José, o 1.^o tambem da jovem Maria Fernandes da Rocha, desta vila, o 29.^o do rev. Luiz Maria de Macedo, que morreu paroco em S. Martinho do Campo, e ainda o 9.^o do rev. Domingos Antonio Teixeira da Mota, da casa do Penedo, em Geraz.

Nupcias—Dia 10, o 1.^o do sr. Antonio Correia Gonçalves com a sr.^a D. Geórgina Adelia de Carvalho, residentes em Santo Emilião; dia 11, o 5.^o do sr. Benjamim Ferreira Machado com a sr.^a D. Virginia do Ceu Faria Couto, de Lanhoso.

Missas

Na semana finda houve estas no Amparo:

Terça feiza, por al na de Julia de Sousa Guimarães, do logar da Portela; quarta, pela mesma, 7.^o dia do obito, e uma outra por alma de Artur Gonçalves da Silva, barbeiro, fal. em Lisboa, mas daqui natural, tambem 7.^o dia.

Na igreja de Galegos tambem houve na quinta feiza uma em sufragio da alma da sr.^a D. Teodolinda Amelia de Oliveira, ali falecida ha 6 meses.

Corrida biciclista

Hoje terá lugar, ás 15 horas, uma de 3 voltas a Garfe, sendo esta vila o ponto de partida e terminus dela. E' promovida pelo conhecido e admirado desportista, aqui morador, sr. Francisco Joaquim da Silva (o Fransez). Serão concedidos aos concorrentes, cujo percurso é de 78 kilometros, cinco premios, incluindo neles uma taça de prata do valor de 300\$00, dada do estimado capitalista sr. Arlindo Antonio Lopes.

O Fransez tem, para utilidade do publico, um Restaurante ao seu dispor gastronomico, e possui tambem um bem sortido estabelecimento de mercearia e vinhos.

Transcrições

O artigo *Religião formalista*, do nosso distinto colaborador «Afonso», aqui publicado, foi transcrito pelo «Noticias de Beja», e o artigo *Mas vontades contra o governo*, do mesmo autor, foi transcrito tambem pela «Acção Nacional», de Anadia, mas, este, sem a sua assinatura.

Na Povoá

Veio a esta vila, de visita a sua mãe, o nosso presado conterraneo e assinante sr. Candido Antonio Ribeiro, activo empregado comercial na cidade do Porto.

—Vimos aqui ante-hontem o bemquisto abade de Serafão rev. Joaquim Marinho da Cunha.

—Tambem de visita aos seus aqui esteve a sr.^a D. Maria do Ceu Vieira, seu marido sr. José da Silva Peixoto, negociante, e filhinho, de Barcelos.

Antonio Manuel de Matos Vieira

Passou no dia 1 do corrente o aniversario natalicio do Ex.^{mo} Sr. Antonio Manuel de Matos Vieira, um dos mais importantes proprietarios dos estabelecimentos litograficos do Rio de Janeiro, e atualmente residente na sua casa de Verim, onde veio repousar das suas fadigas profissionais. Por tão solene dia, desejando que esta data se repita por muitos anos, apresenta a V. S.^a muitos cumprimentos o humilde

J. Macêdo.

Cabeceiras de Basto

Da Figueira da Foz foi transferido para aquela comarca o notario bacharel Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valadares.

Perdeu-se

Desde Oliveira a S. João de Rei uma canêta de tinta permanente.

Dam-se alviçaras a quem a entregar nesta Redacção. (349)

Consultorio Dentario

Por lhe ser impossivel atender a sua numerosa clientela, o Sr. Dr. Arlindo Ferraz Carneiro, que aqui tem exercido a clinica dentaria, ás 5.^{as} feiras, das 10 ás 15 horas, resolveu destinar todo esse dia das 10 ás 20.

Aposentações

Alem doutras, deram-se agora estas no professorado primario: —D. Laura de Jesus Alves Pereira, da escola de Campos, Vieira do Minho, com 4.275\$00, e Antonio José Vieira Antunes, da escola de Caniçada, do mesmo concelho de Vieira, com 7.546\$66.

Entre os parocos vemos a aposentação do rev. Joaquim Moreira Maia, de Forno, Vila do Conde, com 7.542\$00.

Guilhofrei

Foi concedido aumento de vencimento, por entrar em 2.^a diuturnidade de serviço, ao professor daquela freguesia, no visinho concelho de Vieira, sr. Paulino Gonçalves.

Operações cirúrgicas

Realisaram-se no «Hospital Antonio Lopes», desta vila, durante o mês de Junho:

Kelotomia por hernia inguinal directa esquerda,—uma.

Amputação da coxa direita pelo terço medio por osteoartrite tuberculosa do joelho e osteíte com larga destruição dos ossos da perna,—uma.

Curetagem uterina por fortes hemorragias de retenção de coágulos,—uma.

Trepanação e curetagem de femur por osteo-mielite crónica,—uma.

Extirpação de ganglios volumosos da virilha e triangulo do Scarpo por poli-macroadenites de natureza tuberculosa,—uma.

Trepanação e curetagem da tibia por osteo-mielite aguda,—uma.

Operou o habil cirurgião e medico bracarense sr. Dr. Alberto Cruz auxiliado pelos distintos clinicos do Hospital Drs. Antonio Maria Alves de Oliveira e Albino José da Silva e irmãs hospitaieiras do mesmo Hospital.

Roubos

Deram-se em Fonte Arcada em casa de José Joaquim da Silva, de Paredes, e na do caseiro do sr. João Batista de Matos, atribuindo-se eles a um tal Zefireno dos Anjos, de Santa Luzia, que anda recreando-se por fóra da sua morada, fugido.

Ao 1.^o indigitado levaram-lhe 80\$00, dois cordões e brinco de ouro, dois fatos de roupa, umas botas, camisas, ceroulas e um chapéu; ao 2.^o um fato de roupa, umas botas, chapéu e o dinheiro contido dentro duma caixa.

Licença

Está no gozo dela o digno Conservador do Registo Predial desta comarca sr. dr. Alvaro de Lemos Magalhães, que conta ir passá-la com a família á Povoá de Varzim.

Publicações recebidas

Mensagem do Coração de Jesus—N.^o 635 (julho corrente)—Eis seu sumario:

Oração quotidiana—Para que as crianças sejam, dos mais tenros anos, instruidas nas sólidas virtudes cristãs (intenção de agosto)—Reinado do Coração de Jesus nas missões (intenção missionaria para Agosto)—Juventude catolica e pureza—Reunião de zeladores e zeladoras—Coração de Jesus, Tu reinaras (poesia)—Enciclica de S. S. Pio XI—Famílias consagradas ao C. de Jesus—A 1.^a comunhão da B. Imelda Lambertini—Para o retiro mensal (Louvados e benditos sejam o S. Coração e o Precioso Sangue de Jesus no SS.^{mo} Sacramento do altar)—Os nossos finados—Acúenas e martirios—Intenções recomendadas—Reinado do C. de Jesus em Portugal—Graças do S. C. de Jesus—Notas bibliograficas.

O *Senhor Doutor*—N.^o 172, de 27 de junho. Eis o sumario:

A triste vida da alegre familia Pipocas, por José Castello e Ernesto Silva—As sentenças de «O Senhor Doutor»—Ted Bill, o rei da campanha, por Antonio Feio—O anjo bom, por Fernanda de Matos e Silva—Entre as feras, por José Sintra—Historia da tia Guida, por Ana Luisa—Um heroi de 13 anos, por Maria da Saudade—A gaviozinha, por M. Ferreira—S. Pedro nega Jesus, por Leiguarda Ferreira—Pagina das meninas—Historia do principe Lindorfo, por Carlos Cascais—O numero da sorte, por Francisca Quintal—Secção escultista—Cantinho da palestra, palavras cruzadas—Bula Matari, esfalador de rochedos, por Emilia de Sousa Costa—Eu te saúdo, ô Porto!...

O *Papagaio*—N.^o 64 (2 de julho)—Traz colaboração de Virginia Lopes de Mendonça, Maria Archer, Marilia Cabral, Margarida, Adolfo Simões Müller, Antonio Gonçalves, José de Lemos e dr. Artur Bivar; desenhos de Lemos, Margarida e Vasco Costa; historias, aventuras, anedotas, concursos, bonecos, etc.

Excursões

No dia 20 foi esta linda terra visitada por varios alunos, dum e outro sexo, da Escola do Magisterio Primario, que vieram em companhia de alguns professores.

No dia 28 tambem fomos visitados por 3 camionetas, condutores de diversos excursionistas do Porto que tinham vindo a Guimarães e S. Torcato. Alguns tiveram o gosto de ir ver o grandioso Hospital «Antonio Lopes», que muito elogiaram, deixando um deles para o mesmo 50\$00.

Exequias

Serão realizadas as exequias solenes por alma do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Francisco José, gloria que foi da Egreja e desta terra, no aniversario do seu falecimento na Capela de Sobradelo de Rendufinho no dia 13 do corrente (segunda-feira).

Nesse dia lá se reunirá todo o clero deste arceprelado a prestar-lhe a homenagem da sua gratidão.

Tambem comparecerá o Sr. D. Agostinho com o clero de Lamego a colocar na Capela uma lapide a atestar a sua veneração.

Aos pescadores

Tendo constado que se tem abusado a pescar nos nossos rios sem a respectiva licença, e ainda por outros processos absolutamente prohibidos por lei, chama-se a atenção das pessoas interessadas de que a Guarda Republicana vai fazer uma fiscalização rigorosa nos mesmos rios.

Consta-nos tambem que o Sr. Engenheiro Chefe dos Serviços Hidraulicos do Douro vai ser informado do facto, afim de fazer cumprir a lei ao respectivo guarda-rios, pois a fiscalização tem sido votada ao abandono.

Enlace nupcial

Efectuou-se no dia 22 de junho, em Santo Emilião, o da Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Antunes de Oliveira Guimarães, gentil filha do respeitavel capitalista daquela freguesia ex.^{mo} sr. Francisco Antunes de Oliveira Guimarães (Casa Nova), com o Ex.^{mo} Sr. Alvaro da Costa Marques Guimarães, bemquisto cavalheiro residente em Braga, mas oriundo de Santa Leocadia de Briteiros, concelho de Guimarães.

Atentas as elevadas qualidades de caracter e coração que enaltecem os recém-casados, o seu porvir conjugal será orvalhado de infindas venturas, que sinceramente lhes anelamos, felicitando-os pelo seu himeneu.

Baptismos

Desde os fins de Abril para cá, tomaram as aguas lustrais do baptismo na nossa parochial estas crianças:

Rosa, f.^a de Bráulio Duarte Machado, oficial da Administração, e Isabel da Resurreição Vieira, desta vila; Rosa, f.^a de José Dias de Oliveira e Maria da Alegria Novais, lavradores caseiros, desta vila; José Antonio, f.^o de Erminda de Jesus Oliveira, do mestica, da Portela; Isaura, f.^a de Antonio Alves e Laura de Jesus Alves, lavradores caseiros, da Aldeia; Alice do Ceu, f.^a de Hermano Jeronimo Gomes, jornalista, e Aurora de Jesus Carvalho, de S. Pedro; Graziela, f.^a de Manuel Rodrigues Gaspar, cabo aposentado da G. N. R., e Adelaide de Jesus Fernandes, desta vila; Henrique, f.^o de Albano Moreira da Silva, pedreiro, e Aurora Domingues de Carvalho, de S. Pedro; Fernando Emilio, f.^o de José Francisco Carvalho e Mucedo, carcereiro da cadeia comarca, e Ermelinda da Silva Freitas, desta vila, que teve por padrinhos o sr. Fernando Durão Miranda e sua esposa a sr.^a D. Maria Emilia Gomes.

Romaria de S. Torcato

Na grande, que hoje se realiza ali, tocarão 6 bandas musicais entrando nesse n.^o a afamada dos nossos Bombeiros Voluntarios. Na festa solene de igreja prégará o reputado orador sacro e nosso estimado abade, rev. José Antonio Dias.

Falecimentos



Dr. Antonio Augusto Pereira

Na sua casa de Verim, deste concelho, em cuja freguesia re-

sidia desde a sua aposen faleceu na preterita terça-feira digno magistrado jubilado dr. Antonio Augusto Pereira que foi juiz de direito e versas comarcas.

Seu enterro realçou-se quinta-feira, tendo officio sa solene de corpo presente igreja parochial antes de dado á sepultura no respectivo cemiterio.

A familia do illustre especialmente a seu filho Manuel Augusto de Vas los Pereira, enviamos condoiencias.

No Porto o sr. dr. Almeida, insigne lente da Faculdade de Medicina daquela cidade, que conta anos, e ainda o clinico sr. Antonio Rodrigues Gomes —Em Guimarães o coron formado sr. Afonso Macunhado do sr. Francisco Assiz da Costa Guimarães, daquela cidade, e tambem a Adelaide da Silva Lima, do conhecido poeta sr. D. de Guimarães.

—Em Braga o sr. Matias Antunes, ali proprietario agencia funeraria no largo Senhora a Branca.

—Em Fiaes, Feira, o sr. Albano de Castro Sousa, medico reformado, residente Cabeças, concelho de A. Tinha 45 anos, e foi em Governador Civil de A. Era irmão do dr. Mario do tro, em cuja casa faleceu.

—Na freguesia de R. Ponte do Lima, com 95 anos, sr.^a D. Maria Alves Fiusa, do rev. Domingos José de jo e tia do rev. paroco da P.^a José Maria de Araújo lheiros e do sr. dr. Benito Araújo, chefe da secretaria municipal daquele concelho.

Varias Noticias

Em Porto

Na Companhia dos Caminhos do Norte de Portugal deram roubos de cupons avaliados em 200\$00 e falsificação dum cheque.

—Estão decorrendo em Comestas do 6.^o centenario da rainha Santa Isabel que assumem um brilho excepção Lusitana deve regorgitar de nestes dias. Lá se encontram parte nelas o Em.^{mo} Cardeal de Lisboa e o nosso vener. Arcebispo Primaz.

—No Entroncamento, Elzas foram no dia 2 mortos pelo comhomens, 1 em cada uma daquelas localidades.

No estrangeiro

A religiosa dominicana Ana formada em direito pela Universidade de Detroit, inscrita como advogada de 1923 nos tribunais de Michigan, exercendo a advocacia nos Estados da America do Norte. Antertrar na Congregação religiosa agora pertence, foi grande desobediendo 11 taças em disputas de e pilotava um avião que possuía.

—Está aberta na Espanha a sua partido socialista. Largo Caballero dealecio Prieto jogam agora a Nada se perde com isso.

—S. Santidade Pio XI enviou cíclica aos bispos americanos para que se precisou tornar o cinema moralizador e educador, excitação posta em pratica pela decencia.

—No Texas, Estados Unidos, tude de cheias torrenciais, mortogadas 17 pessoas.

—O consul português Sebastião, Espanha, Eusebio franga, foi roubado em que valiam 2.500 pesetas.

—Numa região dos Urais, na Rússia, estão-se rando 2.000 toneladas de sivos destinadas a provod deslocação de 6.000 melbicos de terra, para por coberto a exploração do filão de hulha.

—O «Observatore Romano» que em parte é órgão da Sé, completou no dia 30 de sado mès 75 anos de existencia. Sinceramente lhe deseiam da longos anos de trabalho prô da justa e nobre causa de defesa e propugnação da trina catolica.

(Continúa na 3.^a pagina)

Vae a Braga

Não esqueça tomar na Brasileira. É uma Café saudavel e salom.

Em favor da Apicultura

Uma medida meritória de Município de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa intervindo,—segundo supomos, pela primeira vez—nos domínios da apicultura, proibiu por postura de 7 de Junho de 1928, a manutenção de colmeias ou de cortiços de abelhas nos prédios urbanos ou suas dependências, dentro da área da cidade.

A Comissão Administrativa da Presidência do Snr. Coronel Linhares de Lima, numa justa compreensão da função económica e educativa da apicultura, revogou justificadamente a postura que proibia a sua pratica na cidade de Lisboa, substituindo-a por esta outra absolutamente razoável e de acordo com o que, lá por fóra, se tem legislado quanto á existencia do colmeias nos meios urbanos.

É do seguinte teor a postura de 29 de Junho de 1933:

«A Comissão Administrativa do Município da Lisboa, aprovou na sua última sessão uma postura no sentido de que nos prédios urbanos ou suas dependências, dentro da área de Lisboa, só seja permitida a manutenção de colmeias ou cortiços de abelhas, quando requerida e em casos justificados, mediante autorização da Câmara, sobre parecer favorável da 5.ª Repartição.

«A distancia entre as colmeias e a via pública, nunca poderá ser inferior a 10 metros, nas propriedades não muradas e de 5 metros nas propriedades muradas; e a distancia entre as mesmas colmeias e as propriedades vizinhas, nunca poderá ser inferior a 5 metros nas não muradas e a 2 metros nas muradas.

«A taxa anual a aplicar será de um escudo por cada colmeia e a inobservancia das disposições desta Postura implicará a multa de 100\$00 pela 1.ª vez e de 200\$00, na reincidência».

Tendo-se verificado recentemente que adicionais varios a que estão sujeitas as taxas camarárias agravavam extraordinariamente a taxa anual de 1\$00, elevando-a a 2\$30, por colmeia e por ano, o que tornava economicamente impraticável—apesar do aspecto recreativo que representam as explorações apícolas existentes na cidade—a existencia de colónias de abelhas, foram estes inconvenientes levados ao conhecimento do Município de Lisboa, que, ponderando-os devidamente, resolveu em sessão de 11 do corrente» (1) revogar o art.º 2.º da postura aprovada em sessão municipal de 29 de Junho de 1933, a qual estabelecia a taxa anual de 1\$00, por colmeia».

Tratata-se manifestamente duma decisão inteligente do Município da Capital, que nos apraz por em destaque.

Dora avante estão pois isentas de qualquer contribuição as colónias de abelhas dispersas pelos jardins e quintais da capital, que, nalgumas zonas, oferece as mais propicias condições para a vida das abelhas, permitindo a colheita de mel valioso, não pela quantidade mas pela sua qualidade. Há apenas a atender á sua instalação em relação á via pública e ás propriedades vizinhas.

O exemplo do Município de Lisboa, digno dos maiores louvores, bem merece ser seguido guido pelos edis de alguns centros urbanos situados nas zonas mais favoráveis para a pratica da apicultura.

PELAS ALDEIAS

Brunhais, 30

Está quasi restabelecida a doença, que acêrca dum mês a acometeu, a Sr.ª D. Severina de J. Sousa, digna professora desta freguesia. Desejo o seu completo restabelecimento.

—Vai bem da prolongada e impertinente doença, que tem suportado com resignação, a Snr.ª D. Paulina Rebelo Fernandes. Nosso Senhor lhe dê vigorosa e feliz saúde.

—A snr.ª D. Conceição Cruz, de Castelões, vai melhorando da fractura da cana dum braço, que felizmente não foi de gravidade. Faço votos que em breve fique boa.

—Com o nome de Belmiro, foi baptizado um filho do snr. Armindo Pereira, sendo padrinhos Belmiro Vieira e Maria de Jesus Vieira.

—O «Povo de Lanhoso»—num numero anterior, noticiando o movimento do hospital Antonio Lopes, anunciava que vai ser aperfeiçoado e aumentado o serviço médico, noticia de satisfação para todo o concelho. O hospital A. Lopes é uma honra para a Povo de Lanhoso. Foi grande benemerito o seu fundador; se não tivesse porém quem secundasse a sua iniciativa e benemerencia iria desmerecendo e, em pouco tempo talvez, deixaria de ser o para que foi instituído. É digno de louvor e gratidão o seu fundador, igualmente são os continuadores, que pelos trabalhos, sacrificios e boa vontade o tem administrado e sustentado, procurando melhora-lo tanto quanto possível.

Um hospital instituído e sustentado devidamente é de grande utilidade, e principalmente para freguesias distantes.

Como poderá ser medicado, assistido e tratado um pobre, distante da sede do concelho e residencia do medico? Como poderá o medico, por boa vontade que tenha, acudir a esse doente devidamente? No hospital A. Lopes tem havido a felicidade de, além do fundador, a mesa, os medicos, que tratam com todo o carinho e dedicação os doentes, e a enfermagem a cuidado e sob direcção das Religiosas, de se procurar bem servir e tratar os doentes. Todos ali concorrem para o bem, progresso e bom nome do hospital.

Foi assim que as antigas Misericórdias e hospitais, com boa administração e bom tratamento aos doentes, captaram a simpatia e gratidão publica, concorrendo para receberem subsidios e doações, que aumentaram seus rendimentos, conseguindo ter vida de desafogo. Julgo que o hospital A. Lopes, continuando assim, num prazo mais, ou menos curto, será uma importante instituição de caridade. Que todos, na medida de suas forças, lhe prestem todo o auxilio e protecção ao seu alcance. Parabens aos que o tem auxiliado com seus trabalhos e subsidios.

Apraz registar que os dignos medicos, deste concelho, quando chamados para doentes pobres e para algumas freguesias distantes que tem falta de comunicações, com boa vontade e prontidão prestam seus serviços, no que são dignos de reconhecimento e gratidão.

—Desejava focar outro assunto, mas como esta correspondencia já vai alongada, ficará para outra vez se se oferecer oportunidade.—C.

Fontarcada, 2

Da França—Regressaram da França os srs. Serafim Lopes

casado com Adelaide da Silva, de Valbom, e Clemente da Silva, filho do sr. Joaquim da Silva e Maria Joaquina Vieira. Felizmente chegaram bem.

Da Africa—Veio do Congo Belga o sr. Luis Beltrão, marido da sr.ª Margarida da Silveira Ribeiro, de Simões. Surpreendeu os seus amigos e conhecidos pois, ignoravam a sua chegada.

Sufragios—Celebraram-se com bastante concorrência, como já foi dido, os officios funebres por alma de D. Elvira Matos. Além da missa do 7.º dia mandaram celebrar mais 2 esta semana duas pessoas amigas.

Sabado celebra-se a missa de aniversário do falecimento de José Vaz.

Doentes—Agravaram-se os sofrimentos da jovem donzela Piedade Alves, f.ª do sr. Manoel Alves, de Simões. Já recebeu os ultimos sacramentos.

—O sr. Dr. Martins continua retido na sua casa, pois que umas vezes sente-se bem, mas daí a um pouco agrava-se o seu estado de saúde.

—Foi hoje acometida dum violento ataque quando assistia á Santa Missa a sr.ª Ana Pereira, da Ponte.

Felizmente, pouco depois começou a melhorar.

Festas—Houve nesta freguesia muito entusiasmo pelas festas de Braga. Tomou parte no dia das Juventudes e na Parada regional grande numero de homens e mulheres. Foi muito apreciado o carro de tecelagem doméstica de tapetes e cobertas do sr. José Duarte, de Simões. Na verdade apresentou trabalhos muito perfeitos e de merecimento. Louvores a todos os que cooperaram na representação condigna desta histórica freguesia.

Sexta-feira última partiu para as Caldas da Rainha a sr.ª D. Joaquina Novais Coimbra.

Ladroeira—Bastantes proprietarios tem sido importunados com os ladroes, principalmente nos batataes. Causa viva indignação ver arrancados tenros batataes.—C.

Travassos, 2

Parada agricola—Não se apagaram ainda, e jamais se apagarão, as jubilosas impressões deixadas pelo brilho surpreendente da Parada agricola do Minho, realisada em Braga nos festejos sanjoaninos. Foi a primeira vez que o nosso concelho compareceu em actos desta ordem; e para mostrar aos milhares de forasteiros que vive, e tem em seu seio riquissimos veios de pujante vida, apresentou ali 3 preciosos e admiraveis carros: o dos tapetes de Simões, o da revolução da Maria da Fonte e o dos ourives de Travassos.

Este carro dos ourives, construído sob a imaginação cultíssima e direcção constante do senhor Alvim Braga, era todo simbolico nos seus detalhes. A completar-lhe o simbolismo levava 3 quadros vivos cheios de poesia. Na frente iam dous artistas sentados cada um junto do seu autentico tabulão, sendo um menino de 9 anos, e um ancião de 75, para significar os limites da idade nesta mortificadora arte de Santo Eloi. Aos lados e junto a um enorme coração iam duas meninas, rigorosamente vestidas de camponesas, carregadas de fios de contas, que lhes cobriam todo o pescoço e todo o peito. Iam sentadas, para significar o pezo de ouro com que se carregam as mulheres do campo.

Estas simpáticas camponesas, distribuindo prospectos ás multidões, eram as meninas Maria da Conceição Gonçalves Fonseca, filha unigenita da Snr.ª D. Rosa Gonçalves Vieira Lopes, e Maria da Graça Antunes, filha primogenita do Snr. Eleuterio José Antunes.

Na traseira do carro iam finalmente duas alunas do «Lar Academico» de Braga, oferecendo madeiras de contas e de colares. Adornadas de filigranas e finamente vestidas, estas meninas iam de pé, para significar que os ourives também trabalham para as pessoas nobres e que, embora modestamente, também

usam mimosos adornos de ourivesaria.

Foi por isso que o illustre Juri do concurso julgou este carro «impecavel nas proporções, bellissimo na forma e muito mimoso no adorno» e, portanto, ainda que a Parada era essencialmente agricola, dignou-se conferir-lhe o merecido premio! Dava-lhe o 2.º premio e não o 1.º porque este pertencia necessariamente a um carro da Lavoura visto o concurso ser agricola e não industrial.

Assim se obteve um triunfo para o sr. Alvim Braga, uma gloria para Travassos e uma honra para o nosso concelho.

A malha e malhadores — Até que enfim sempre acabou a patifaria do tosco jogo da malha nas estradas desta freguesia. Foi muito bem feito que um cavalleiro energico mexesse os pausinhos até conseguir fazer extinguir um intoleravel abuso, que tantos inconvenientes trazia para os transeantes, principalmente velhos e crianças, e para a moral publica.

Bem sei que esse cavalleiro perdeu «algum amigo». Mas ganhou outros de melhor quilate. Fez bem, e não se arrependa, porque as leis, se não hão-de cumprir-se, era melhor queimalas e vivermos sem codigos como selvagens.

Já o falecido e saudoso senhor Sousa Cruz havia sofrido arrelias e desgostos e nunca conseguiu nada dos meliantes, que só com o pezo das sanções aprendem.

Tambem sofreram um cruel tormento as Senhoras «Moucas» com os quintas invadidos, com as paredes obstruidas e com telhados cascados pelas infames malhas.

Foi assim que se obrigaram a vender os seus pequenos bens, cheias de desgosto.

Por isso eu digo que o tal cavalleiro, bom cidadão e bom pae, prestando um ótimo serviço á freguesia, ganhou o aplauso geral e amigos de valor.

Não transija jamais e ávante pela civilização do lugar da Lage.

Falecimento—Na noite de segunda para terça foi acometido dum ataque, que o vitimou pelas 10 horas da manhã, o Snr. João Gonçalves, também conhecido pelo «João do Felizardo». O seu funeral, que hontem se realisou as 8 horas, foi muito concorrido, tendo sido celebrada uma missa de corpo presente. Que Deus lhe depare o descanso eterno!...

Entre nós—Com demora de poucas horas esteve na casa do «Outeiro», de visita á Ex.ª Snr.ª D. Berta Augusta Vieira, a nossa ex-professora Ex.ª Snr.ª D. Maria Amelia de Macedo. A visita desta illustre senhora ainda continua a ser muito apreciada nesta freguesia.

Para as Taipas—Na segunda-feira foram desta freguesia a este estabelecimento Termal, o nosso Rev.º pároco e Ex.ª familia, a Snr.ª D. Maria Ermenigilde de Matos e Ex.ª familia, da casa de «Eiravedra». A deslocação destas illustres familias áquelas Termas, teve o fim unico de visitar o Ex.º Snr. Porfirio Barbosa, da cidade do Porto, que ali se encontra em tratamento. Por algum dos visitantes soube bemos que o Snr. Barbosa se encontra melhor, o que muito nos cõgratula.

Ferias—A gosa-las já se encontram nesta freguesia as gentis meninas Maria e Adelaide Silva, amáveis filhinhas do nosso muito digno professor Snr. José da Silva.—C.

Agua Santa, 2

Retirou para a praia da Apúlia a Ex.ª Senhora D. Maria Ana de Lourdes Vasconcelos de Andrade e Castro com seus gentis filhinhos.

Muitas felicidades lhes deseja mos,

—Encontra-se já em convalescência a menina Zulmira Pereira, filha do senhor Manuel Augusto Pereira, o que deveras estimamos.

—Nesta freguesia encontram-se muitas crianças com bexigas,

felizmente com caracter benigno. —Já se encontra em casa de seus queridos pais o jovem academico Alberto José do Vale-Rêgo Amorim, a quem felicitamos pela sua passagem para a 5.ª classe liceal.

No proximo domingo, dia 12, haverá nesta freguesia a grandiosa festividade em honra de S. Bento.

Pelas 10 horas officiais haverá missa solene; ás 13 horas dará entrada na Avenida de S. Bento a afamada musica dos Orfãos de S. Caetano de Braga, ás 15 exposição do SS.º, ás 16 sermão pelo Rev.º senhor Abade de S. Lazaro, da dita cidade, terminando com Procissão e Benção. Começará depois o bazar e o fôgo.

De esperar é grande concorrência de pessoas a avaliar pelos anos anteriores, porque os muitos milagres do nosso grande taumaturgo são bem conhecidos. C.

Campo, 3

De Lisboa, onde reside, chegou a esta freguesia o assinante do «Povo de Lanhoso» Sr. José da Silva Pereira, que vem repousar uns dias junto de sua familia.

Que o repouso lhe seja proficuo, e que nos dê muito tempo o prazer da sua presença, são os nossos votos.

—A chuva tem prejudicado um pouco a agricultura. Na terça-feira vieram umas fortes bátegas, acompanhadas de vento, que, além doutros estragos, deixaram abaixo uma boa quantidade de vinho.—C.

Monsul, 3

S. Tiago—Activam-se os trabalhos para que a Romaria a S. Tiago e S.ª Luzia, revista este ano grande brilho.

De visita—Estiveram aqui, de visita a sua familia, o sr. Eduardo Silva, do lugar da Igreja, que se encontra casado em França, e os snrs. Alberto de Oliveira, empregado no Ministerio dos negocios estrangeiros, Leopoldo Antunes e Fernando da Silva, estes, comerciantes em Lisboa.

Chegada — Vindo da capital, onde ha muito se encontrava empregado, chegou a esta freguesia, com sua familia, o snr. Armando da Silva, artista.

Passagem de classe—Transitou, por media, do segundo para o terceiro ano do Liceu, a menina Isabel Maria da Costa Oliveira.—C.

Dentista

Todas as quintas-feiras encontra-se nesta vila na casa do Snr. Abel de Oliveira (antiga casa Delfinas) o cirurgião-dentista Arlindo Ferraz Carneiro, da cidade de Guimarães, onde exerce a clinica dentaria pelos processos mais modernos. (341)

Noticias de Vieira

Guilhofrei, 2

Bátsado—Na semana passada foi bátsada uma criança a quem foi dado o nome de Manuel, filha do Snr. Esequiel Carneiro e de Ermelinda Garcia, do lugar de Vilaboia.

Em ferias—No gôso das férias grandes, já se encontram nesta freguesias os liceanistas Fernando Guilherme Leite de Azevedo, Dulce dos Anjos Gonçalves e Maria Fernanda do Céu Gonçalves, respectivamente sobrinho da Snr.ª D. Palmira de Azevedo e filhas do Snr. Paulino Gonçalves, professores officiais desta freguesia.

Todos estes meninos passaram com bom exito para o ano liceal immediato, pelo que merecem os mais elogiosos parabéns. Envio-lhos eu, acompanhados

dum vivo desejo de que contine a ser muito felizes nos seus estudos.

Áçule—Como tinha prometido há semanas, vou contar algumas das más impressões que temos colhido nas obras do grande açude, que anda a ser construído junto á ponte de Riolongo. Uma destas, e com certeza a peor, é o trabalho nos domingos e dias santos de guarda. Estranhámos deveras o caso, pois ouvimos dizer a alguém que se trata de pessoas muito religiosas. Se assim é, parece impossível que isto se dê. Não sei que religião haja ali, se é que há alguma, pois se a houvesse verdadeira, não consentiriam uma coisa destas.

O nosso rev. pároco, por alguém lhe ter exposto a grande urgência das referidas obras, lembrou-se declarar o caso tal qual ele era ao Ex.º e Rev.º Snr. Arcebispo, para que, se Sua Exc.ª e Rev.ª assim entendesse, lhes fosse concedida a dispensa de guardar os dias santificados. Porém, Sua Exc.ª Rev.ª depois de examinados os casos, houve por bem não conceder a referida dispensa, por lhe parecer que poderiam recorrer a outros meios para o adiantamento da obra sem o trabalho dos dias santos.

Isto causa grande escândalo por vir, como disse, de pessoas que se dizem muito religiosas, pois se ouvíssemos dizer que eram pessoas de maus costumes, já não estranhariamos nem esperariamos outra coisa. Bom seria que se pusesse termo a este mal, cujo exemplo já vai sendo, infelizmente, imitado por algum lavrador mais apressado. Coisas boas é raro aparecerem por estas terras.—C.

Varias Noticias

Em Portugal

O Emin.º Cardeal Patriarca de Lisboa foi convidado oficialmente pelos portugueses residentes nos Estados Unidos da America do Norte a fazer-lhes uma visita.

—No Salão Recreativo, da cidade de Braga, vai ser representado no dia 9 do corrente o drama sacro «Santo Antonio de Lisboa».

—A Camara de Fafe elevou a 50 ctv. o imposto sobre cada quilo na venda de carnes verdes, sêcas, salgadas ou preparadas de qualquer modo.

—A vila de Felgueiras vai levantar um monumento ao egregio professor dr. Magalhães Lemos, já falecido, filho daquela terra. Para isso corre uma subscrição.

—A Camara de Guimarães concedeu 500\$00 á Comissão de Iniciação e Turismo da Penha para uma plaqueta de propaganda dessa risonha estancia.

—No dia 29 de junho foi lançada em Lourenço Marques, na nossa provincia africana de Moçambique, a primeira pedra para a construção da Catedral daquela Prelazia.

No Estrangeiro

Na aldeia de Horajo las Torres, em Avila (Espanha), um incendio destruiu 30 casas.

—Na republica de S. Domingos (America Central) um violento temporal afundou muitos barcos causando num deles a morte de 19 pessoas.

—A Universidade de Heidelberg, Alemanha, acaba de celebrar o 550.º aniversario da sua fundação. Por esse motivo foram nomeados diversos professores estrangeiros doutores de honoris causa, entre elles os portugueses srs. drs. Cordeiro Ramos, de Lisboa, e Cabral Moncada, de Coimbra.

MERCEARIA

DA
Viuva de Manuel Soares
(Junto da Ponte)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimentícios. Finissimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

(38)

UM ANSELMO Á MODA

Romanço apologético de **HUGO MIONI** (22)

Mas a Igreja Romana não se limitou a ensinar. Ela também deu desenvolvimento às ciências, e a humanidade é-lhe devedora dos mais atilados talentos. Ela desenvolveu as ciências filosóficas, e aí temos no campo da filosofia, mãe de todas as ciências, os antigos Padres, aí temos o Mestre das sentenças, aí temos um Anselmo e um Boaventura, um Duns Scoto e o Doutor Angelico, aí temos uma série sem termo de outros; não houve grande Teólogo que não tivesse sido também grande filósofo.

A Igreja cultivava outro-sim as ciências jurídicas e a ela se deve o Decreto de Graciano, e a ela o Corpo do Direito Canónico, e a escola de Bolonha deixou fama imperecedeira no campo das leis; cultivou a medicina; foi papal a Faculdade medica de Salerno, que naqueles tempos

sabiam de medicina relativamente muito mais do que se sabe agora; cultivou as ciências históricas, porque as antigas Crônicas foram escritas quasi todas por monjes ou pelo menos por iniciativa e incentivo da Igreja; cultivou as ciências astronómicas, e Copernico foi Conego e Galileu foi filho devoto da Igreja.

—Galileu? Aqui é que eu queria apanhar o sr. professor. Mas então ele não foi condenado pela Igreja Católica, por ensinar que a terra gira em volta do sol?

—Permite que te observe, que a condenação de Galileu não partiu da Igreja como tal, mas de um tribunal eclesiastico, tam capaz de errar como qualquer tribunal civil; que a condenação não affectou o sistema em si mesmo, que fôra ensinado muitos anos antes por um Conego, Copernico, e foi ensinado em

Roma antes do Galileu Galilei, que apenas foi censurado pela sua audácia de querer corroborar com textos da Escripura tudo o que ensinava, mas não era capaz de demonstrar, e que, como ele apresentava, em falso, porque ele admitia o movimento da terra no ar, e não com o ar. O Santo Officio com aquela condenação levou principalmente de mira proibir que se abusa da Sagrada Escripura para fins, para os quais ela não foi revelada por Deus. Eis ao que se reduz a famosa condenação de Galileu.

—Mas as torturas, que o grande velho teve de sofrer, as prisões em que foi metido, as afrontas sem nome, a que foi submetido?

—Se eu dissesse que tu és um malfeitor, teria por isso razão?

—Mas o que se diz a respeito de Galileu, é a Historia que o ensina.

—O romance, Anselmo, o romance. A fantasia desenfreada de escritores romanescos e inimigos da Igreja inventou essa fábula, muito tempo antes que

o facto tivesse logar. A quem se deve prestar maior crédito: ao próprio Galileu, ou aos que viveram séculos e séculos depois dele?

—A Galileu, isso é claro.

—Lê como ele descreve o seu processo no seu celebre Epistolário; lê as relações, que os embaixadores da Toscana na corte de Roma, enviam sobre o assunto ao seu príncipe e ficarás convencido de que as torturas e a prisão do grande sabio devem ser relegadas para o reino das fábulas.

—Agradeço-lhe de-véras o termo tirado as cataractas, tambem neste ponto.

—Tudo o que te disse de Galileu pôde ser aplicado a outros casos similares, em que se pretende lançar sobre a Igreja o labau de inimiga das ciências. Mas se nos séculos passados a ciência se tinha refugiado nas igrejas e nos mosteiros; se Abades, Bispos e Papas principalmente se ufam de ser os Mecenás da ciência, se padre era sinónimo de homem de saber? E

agora, não conserva ainda a Igreja as antigas tradições; não conserva aberto um numero ingente de escolas medias e elementares em extremo frequentadas, e que por certo não são inferiores ás escolas governativas, mas muitas vezes até as levam de vencida pelo seu bom ensino e pela capacidade dos professores? Não tem a Igreja Católica muitas Universidades públicas, na França, na Suissa e na Belgica, Universidades que levam a palma ás do Estado, Universidades mantidas pela caridade cristã e com o óculo dos seus filhos; não procura abrir por toda a parte escolas, alargar a instrução, e ajudar a verdadeira ciência? A primeira coisa que os pregadores do Evangelho fundam em longinquas, barbaras paragens não são porventura as escolas?

Ha mais, meu caro. Não deu a Igreja nestes ultimos anos grandes sabios á humanidade? Não fôram por acaso católicos os maiores historiadores, como Cesar Cantu e Balau, Weis,

Janssen, Pastor, Grisar, Rohcher, e muitos outros que citaram universal admiração.

Não eram porventura católicos matematicos e astrónomos como um Heiss, um Deusa, Secchi? geógrafos como um Trami? Sociologos e juristas como um Toniolo e um Vasans? medicos com o um Pae e um Recamier? arqueologos como um De Rossi e um De Ruckhi, um Armellia, um pert? cabos de guerra como um Guglielmotti, um Foch, Grasiani? E não falo da ciência das ciências, que é propriedade exclusiva da Igreja Católica Teologia com as ciências nas quais ela possui ainda forças de primeira ordem, nada teem a invejar aos res sabios doutras eras.

(Continua)

Secção agricola

Cartas aos lavradores

Meus caros amigos.

O crescimento do colmo das gramineas, e portanto também o do trigo, é intercalar. Cada meritalo ou entrenó tem crescimento isolado, e a soma destes crescimentos parciais representa o crescimento total do colmo. A mais elemental observação reconhece já o facto pelo aumento do comprimento dos entrenós. O que observação mais detida e a experiência ensinaram, é que a zona de crescimento está localizada na base de cada entrenó. E' aí que se constitui um anel de tecido primitivo ou meristema, mais ou menos largo, conforme a rapidez do alongamento. Há portanto, em cada meritalo, desde as raízes até á base da espiga, uma zona de tecido em formação, mais brando e por isso menos resistente. Pela insuficiência de luz há aceleração de crescimento na parte inferior dos colmos; aqui a zona de crescimento será mais extensa; e conservar-se há por mais tempo no estado primitivo e sem diferenciação por insuficiência de assimilação, por pobreza de nutrição. A diferenciação deste meristema em tecidos definitivos, como se dissessemos o seu endurecimento, há de ser mais demorada, conservando-se por este motivo exposta por mais tempo aos accidentes meteoricos esta zona perigosa de flexão ou curvatura. E' evidente que na porção afilhada e ensombrada, deve ser no meritalo inferior do colmo que se produzirá maior pressão devida ao peso de todo o colmo e fôlhas, encimado pela espiga bem fornida e criada. E' nas fôlhas e na espiga que se acumulou a maior parte da silica absorvida no solo, e como este é rico e a transpiração é mais enérgica na parte do trigo beneficiado pela maior insolação, maior será também a quantidade de substâncias aí reunidas com aumento de peso e de resistência da parte superior do pé de trigo. Logo que este se afaste mais da vertical, e no último período da vegetação a inclinação é constante, todo o peso irá actuar na zona de crescimento do entrenó inferior; resistirá esta mais ou menos, mas se vento mais forte ou o peso da chuva fizeram oscilar

a seara mais pronunciadamente, a resistência do tecido fraco e brando desaparecerá; o accidente será geral, a seara acama, porque os colmos ainda resistentes cederão também ao peso de todos os outros que acamaram.

Supondo que o crescimento já terminou, nem por isso a seara deixará de acamar sob a acção do vento ou da chuva, em virtude da má conformação e fraqueza do entrenó inferior, e pelo maior peso da espiga que faz curvar a extremidade superior dos colmos. Além disso, é sabido que durante o crescimento, os vegetais se inclinam geralmente para o lado de onde lhes vem a luz, o que é consequência do desigual crescimento das partes directamente insoladas ou apenas expostas á luz difusa. Esta inclinação, que se vai acentuando dia a dia, acrescida com o peso da espiga farta, criada em terreno rico, é outro factor da acama, e até certo ponto pôde dispensar a intervenção da chuva ou da ventania; sendo na zona do crescimento intercalar que esta flexão ou inclinação se dá.

Eis em resumo o que nos mostra a observação e nos ensina a fisiologia vegetal: em terras ricas, fortes e húmidas, o afillamento é abundante, principalmente se a sementeira é basta, e daqui a iluminação incompleta e humidade excessiva com todos os seus efeitos na vegetação. A base do colmo não chega até ao estiolamento, como succedeu no talhão de experiência no Instituto, mas fica enfraquecida e com a zona inferior de crescimento como ponto perigoso de curvatura.

Um lavrador.

Assina e propaga o jornal Povo de Lanhoso

As grandes lições das Epistolas da Missa

Sexto Domingo depois do Pentecostes

S. Paulo, na Epistola hoje lida, faz-nos ver as excelencias da nossa vocação á fé cristã. Ora, para sermos dignos dessa vocação e para não abdicar dos direitos á gloriosa herança que nos está reservada lá no Céu, precisamos de viver só para ela e para Deus —viventis Deo. Estudemos como podemos cumprir essa altíssima missão e assegurar um cantinho lá em cima.

1).—Quem o nega? A nossa existencia é um rude combate de todos os instantes. Os inimigos são todos poderosos e habilissimos em nos tecer armadilhas; uns, atacam-nos ás escancaras, outros numa obra de sapá, de guerrilhas, velados e disfarçados sob mltiplices mascaras. E' nosso inimigo o mundo, esse perverso mundo em que tudo está podre. E' nosso inimigo Satanaz, cujos numerosos batalhões nos atacam rudemente, dia e noite. E' nosso inimigo a pessima natureza-essa camisa que só despimos á hora da morte, como diz o Santo da doçura; essa miserável concupiscencia que se cansa depressa com o bem, e se dá tam bem com o mal.

2).—Maa nadi de desanimar! Deus, que nos chama á luta, tambem proporciona os meios de triunfar. Onde está esse arsenal miraculoso, onde as armas que nos garantam decisivo triunfo? S. Paulo indica-o na Epistola de hoje por uma só palavra: Venceremos encostados a Cristo: *In Christo Jesu Domino nostro*. —A nossa força é o exemplo do Salvador tam desprendido dos bens do mundo, que nasce num curral, vive na pobre oficina de S. José, e mais tarde não tem onde descansar a sua cabeça e morre no leito da Cruz; tam mortificado que a sua vida foi um continuo martirio; tam humilde que, sendo Deus, quis descer até ás abjecções da nossa natureza; tam obediente que quis submeter a sua vontade á de seu Pai até á morte e morte do Calvario; tam amante e tam sacrificado que tudo sacrificou por nós; a sua honra, a sua felicidade, a sua liberdade e a sua vida; *in Christo Jesu Domino nostro*.

3).—Além do exemplo de Nosso Senhor, temos a oração, a que deu um poder tam irresistivel como ilimitado: *Pedi e recebereis; batei e abri-se-vos á;*

buscai e achareis. Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, o alcançareis. Coragem, pois! Desejamos ter paciência, consolação, amparo, protecção, defesa, triunfo e descanso? Basta que-rê-lo, oremos e Deus estará conosco, *in Christo Jesu Domino nostro!*

4).—A nossa força está tambem nos Sacramentos em que nos é aplicada a virtude do sangue de Jesus: sobretudo na Eucaristia em que Jesus se torna o companheiro dedicado da nossa vida, o alimento incomparável que alegra, santifica e divinisa as nossas almas, a victima da nossa salvação cuja imolação nos cumula de todas as graças e de todas as benções do Céu, *in Christo Jesu Domino nostro!*

Ditosos os que recorrem com amor á graça de Jesus: ficarão sempre de pé, na honra e glória da sua vocação!

Calendario da semana

JULHO

5.—Domingo, 5.º depois do Espírito Santo.—S. Antonio Maria Zacarias.—S. Filomena, Virgem.—S. Miguel.—Santa Zoé.—Santa Cirila.

6.—Segunda-feira.—Oitava de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos.—S. Luzia, Martir.—S. Rómulo.—Santa Domingas.—Santa Matilde.

7.—Terça-feira.—Santos Cirilo e Metódio, Bispos.—S. Ilidio, Bispo.—S. Oldão e Edilburga.—S. Firmino.—S. Panteno.

8.—Quarta-feira.—S. Isabel, Rainha de Portugal.—S. Procópio.—Santo Adriano.—Beato Eugenio.

Indulgência Plenária ás 3 Ordens e nas igrejas franciscanas. 9.—Quinta-feira.—O Anjo Custodio de Portugal.—Santos Nicolau e Companheiros, Mártires.—S. Cirilo.—Santa Verónica Juliana.—S. Nuncio, operário.

Raia da aurora ás 3.40; dia claro ás 4.48; escurecer 20.35; noite fechada ás 21.41; comprimento do dia ás 14.44.—Nasce a lua ás 2.58; põe-se ás 17.57.

10.—Sexta-feira.—Os Santos 7 irmãos, Mártires, filhos de S. Felicidade.—Santas Rufina e Secunda, Virgens e Mártires.—Santa Amelberga.

Quem não tomou o Indulto de Abstinência não pode usar hoje de carne.

11.—Sabado.—S. Pio 1.º, Papa e Martir.—S. Abundio.—S. Sabino.—S. Marciano.—S. Leoncio. Quarto minguante ás 16.28.

ADRIANO SIMÕES

Advogado

As 5.ªs feiras, nesta villa, escritorio da casa da familia Vieira Lisboa.

Queiroga & Ribeiro

COMPLETO SORTIDO EM

FERRAGENS, DROGARIA E CALÇADO

POVOA DE LANHOSO (23)

A ECONÓMICA

Padaria e doçaria

DE Adolfo J. Figueiredo

POVOA DE LANHOSO

Fa rico eletro-mecanico—Pão de todas as qualidades, sem e borra—Finiissimo pão de ló, biscoitos, doces de varias qualidades Higiene e limpeza

Empréstimos sobre penhores

Na Caixa Penhorista Travassense

DE José Gonçalves Gomes — TRAVASSOS

Anuncio

2.ª publicação

(348)

Editos de 10 dias

Por este Juizo de Direito, e cartorio da 1.ª secção, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando

todos os credores que acham com direito á quitação de 6.848\$65, penhorada a Aurelio Assis Ferreira solteiro, maior, estudante em Celorico Basto, e pretendam de preferencias na execução, custas e selos que o Agente do Ministerio do move contra Maria minda Assis Ferreira e rido, Maria Eugenia Ferreira e marido, de Nova de Famalicão, e relíio Assis Ferreira, já rido.

Povoa de Lanhoso, 22 Junho de 1936.

O chefe de secção

João A. de Carvalho

O Juiz de Direito,

Herculano de Magalhães

Antonio d'Almeida & Filho

POVOA DE LANHOSO

Lanifícios, Fazendas de algodão, Guarda-soes, Chapéus, Lenços de seda, Cachenês, Malhas e Miudezas, etc.

Capotes Alentejanos e Sobretudos a vestir

Sempre bom e variado sortimento